

# TÍTULOS E TEMAS DE *1 Cor* 6,12-20 NA UNIDADE DOS CAPÍTULOS 5-7

## TITLES AND THEMES OF *1 Cor* 6.12 -20 IN THE UNITY OF THE CHAPTERS 5-7

*Flávio Martinez de Oliveira\**

### Resumo

Apresentam-se os títulos mais encontrados em *1 Cor* 6,12-20 e na unidade dos capítulos 5-7. Expõem-se as propostas de articulação da perícope na unidade para propor, a partir de tais títulos e articulação, lendo a perícope, os temas aí considerados centrais. Tais temas são uma proposta de teologia bíblica para a perícope em seu contexto. Esta inspira a existência corporal cristã, tema da tese do autor, onde introduz e motiva a exegese lá exposta. Os temas escolhidos na perícope são *porneia* e corpo, pecado contra o corpo, corpo de Cristo e templo do Espírito Santo. São alternativas mutuamente excludentes o contato sexual com a prostituta, que implica a inteira existência corporal, e a pertença ao corpo de Cristo, no qual somos inseridos pelo Espírito Santo, do qual somos o templo. Identidade, estilo de vida e comportamento cristãos, teologia e ética são inseparáveis. Estas relações não eram compreendidas por muitos coríntios, os quais Paulo tem em vista. O corpo é central na perícope, perpassa toda a Primeira Carta aos Coríntios e relaciona-se ao próprio Evangelho de Paulo enquanto teologia do corpo. A *porneia* envolve a pessoa inteira de maneira estável e é um dos problemas que colocam a comunidade em conflito, ao lado de outras controvérsias conhecidas, e com esta relacionadas, como aquelas referentes aos carismas, à idolatria e à própria autoridade de Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. *Porneia*. Corpo de Cristo. Templo do Espírito Santo.

\* Doutor em Teologia Bíblica, professor do Instituto de Teologia Paulo VI, Diocese de Pelotas, e da Universidade Católica de Pelotas. E-mail: <peflaviomo@gmail.com>.

## Abstract

*The titles more found in 1 Cor 6.12-20 and in the unity of chapters 5-7 are presented. The proposals of articulation of the pericope in the unit to propose, from such titles and articulation, reading the pericope, the themes that are considered central are exposed. These issues are a proposal of biblical theology to the pericope in its context. This inspires the christian embodied existence, which is the subject of the thesis of the author, where introduces and motivates the exegesis there exposed. The themes chosen in the pericope are porneia and body, sin against the body, the body of Christ and the temple of the Holy Spirit. Alternatives mutually excludents are sexual contact with the prostitute, that involves the entire corporal existence, and belonging to the body of Christ, in which we are inserted through the Holy Spirit, of which we are the temple. Christian identity, life style and behavior, theology and ethics are inseparable. These relations were not understood by many corinthians, which Paul has in view. The body is central to the pericope, permeates the entire First Letter to the Corinthians, and is related to the Gospel itself of Paul as theology of the body. Porneia engages the whole person in a stable manner and is one of the problems that place the community in conflict, alongside other controversies known, and related, such as those relating to the charisms, idolatry, and the authority itself of Paul.*

KEYWORDS: *Body. Porneia. The Body of Christ. Temple of the Holy Spirit.*

## Introdução

*1 Cor 6,12-20 compõe uma unidade maior: 5,1-6,20 vem chamada em comentários e obras históricas recentes, p. ex., de imoralidade e litígio: casos-teste da crise de autoridade (de Paulo) e do Evangelho,<sup>1</sup> incesto, casos judiciais e prostituição,<sup>2</sup> assuntos morais que demandam um veredito não ambíguo,<sup>3</sup> a importância do corpo,<sup>4</sup> entre outros. Os capítulos 5 e 6 expõem o que para Paulo constitui temas morais e éticos nítidos. Se 7,1-11,1 legitima alguma forma de “ética de situação”, 5,1-6,20 demonstra que certos princípios morais estão acima e além de variáveis situacionais. Dependendo do conteúdo ético do tema*

<sup>1</sup> G. D. FEE. *First Corinthians*, p 194-197, seguido por SOUTH, 1992. *Disciplinary Practices*, p. 25-26.

<sup>2</sup> D. E. GARLAND, *1 Corinthians*, p. 150.

<sup>3</sup> A. C. THISELTON, *First Corinthians*, p. 381.

<sup>4</sup> J. MURPHY-O'CONNOR. *Paul. His Story*, p. 163.

moral, portanto, Paulo expõe uma ética tanto absolutista quanto situacional.<sup>5</sup>

Há quem reúna os capítulos 5-7 numa unidade retórica comum, na qual vem estampada a autoridade de Paulo e em que os capítulos 5 e 6 referem-se à pureza da comunidade.<sup>6</sup> Também os capítulos 5-7 vêm estudados do ponto de vista do corpo, do sexo e da identidade da comunidade.<sup>7</sup> No seu contexto mais amplo, o texto em articulação aos caps. 5-7, relaciona-se também à *imoralidade, a litígios na comunidade, à autoridade de Paulo e ao próprio Evangelho*.<sup>8</sup>

Por sua vez, a unidade 6,12-20 vem intitulada como *sobre ir a prostitutas,*<sup>9</sup> *admoestação contra visita a prostitutas,*<sup>10</sup> *existência incorporada* (“*embodied existence*” = *corporeidade*),<sup>11</sup> *união com Cristo e a teologia do corpo,*<sup>12</sup> *liberdade e sexualidade,*<sup>13</sup> e ainda vem estudada, como antecipam alguns títulos acima, sob o ponto de vista sociocultural em relação à prostituta e à prostituição.<sup>14</sup> Pode-se dizer que, até aqui, segundo os títulos, na unidade a ser estudada, ressaltam-se os seguintes temas: *corpo e corporeidade, sexualidade, conduta sexual, prostituição e prostituta. Espírito Santo, templo, pureza, idolatria e imoralidade sexual* também estão no centro do interesse de Paulo e vêm igualmente ligados ao nosso texto.

Esta seção demonstra, uma vez mais, a inseparabilidade da *identidade cristã* e o *estilo de vida cristão*,<sup>15</sup> e entre *teologia* e

<sup>5</sup> A. C. THISELTON, *First Corinthians*, p. 381; J. H. BERNARD, *The Connexion between the Fifth and Sixth Chapters*.

<sup>6</sup> R. F. COLLINS. *First Corinthians*, p. 203-204. L. A. JACOBS, 1 *Corinthians* 5-6, analisa as várias propostas de gênero literário para 1 Coríntios e propõe os capítulos 5-6 como argumento persuasivo, no sentido de parentese e exortação moral, por considerar “a confusão moral dos leitores e escolher o uso de várias estratégias parentéticas num esforço de mudar seus padrões de comportamento e criar um novo sistema de valores numa sociedade em transição” (*Ibidem*, p. 387).

<sup>7</sup> A. S. MAY. *Sex and Identity in 1 Corinthians 5-7*.

<sup>8</sup> G. D. FEE. *First Corinthians*, p. 194-196, seguindo J. T. SOUTH. *Disciplinary Practices*, p. 25-26.

<sup>9</sup> G. D. FEE. *First Corinthians*, p. 249.

<sup>10</sup> D. E. GARLAND. *1 Corinthians*, p. 219.

<sup>11</sup> R. F. COLLINS. *First Corinthians*, p. 239.

<sup>12</sup> A. C. THISELTON. *First Corinthians*, p. 458.

<sup>13</sup> W. SCHRAGE. *Erste Briefe*, II, p. 7, o qual refere que aqui Paulo aborda o tema da *porneia* (*Ibidem.*, p. 8).

<sup>14</sup> R. KIRCHHOFF, *Πορνεία in 1 Kor 6,12-20*.

<sup>15</sup> A. S. MAY. *Sex and Identity in 1 Corinthians 5-7*.

*ética*.<sup>16</sup> Aqui, a conexão com o que precede é clarificada quando se observa em 6,9-10 o pecado de *idolatria*,<sup>17</sup> isto é, quando a confiança exclusiva no senhorio de Cristo se torna comprometida, relacionada a duas espécies de falhas morais: o corpo procurando a autogratificação e que está fora dos limites, sexualmente, em termos de justiça e de direitos de propriedade.<sup>18</sup>

Neste estudo, a análise restringe-se ao texto de 6,12-20, fazendo referência à unidade dos capítulos 5-7 quando necessário, ou mesmo a relações mais amplas com o todo da Carta. Com isso, quer-se chegar à análise do corpo e da corporeidade cristãos no texto e em Paulo, no sentido mais abrangente.

Embora nos caps. 5-7 se entre numa nova seção da epístola, uma ligação prontamente emerge com 1,10-4,21 porque “o homem que cometeu o ato de *porneia* no cap. 5 contribuiu para a divisão da comunidade (5,2.6)”.<sup>19</sup> O tema de sua expulsão pode servir para restaurar a unidade, embora também levante questões sobre as fronteiras da comunidade e sua identidade corporativa (5,7.13).<sup>20</sup> Defendeu-se uma ligação entre “orgulho” que foi associado com “liberdade em relação à lei” e a escatologia realizada de 4,5 e 8,13.<sup>21</sup>

Passa-se agora aos três pontos que introduzem e sintetizam a temática do texto, agrupando neste, lado a lado, palavras e expressões mais relevantes, e considerando o contexto de *I Cor 5-7*.

## 1 *Porneia* e corpo

As duas palavras que dominam o presente argumento são “imoralidade sexual” (*porneia*) e “corpo”.<sup>22</sup> Debate-se se andar às

<sup>16</sup> R. B. HAYS. *The Moral Vision of the New Testament*, p. 7-104; E. H. LOVERING Jr.; J. J. SUMNEY. *Theology and Ethics*, p. 1-160; A. C. THISELTON, *First Corinthians*, p. 458.

<sup>17</sup> Parece haver mais afinidades de 6,12-20 com 7,1-7 e 8,1-10,22 do que com 5,1-13 ou 6,1-11, mas P. RICHARDSON. *Judgement in Sexual Matters*, argui que os dois itens no cap. 6 refletem o mesmo problema, isto é, o da imoralidade sexual de 6,12-20, a matéria que foi tomada no litígio público em 6,1-11. Menos persuasiva é a análise de K. E. BAILEY. *Paul's Theological Foundation*, o qual, usando a crítica retórica, vê 6,9-11 como sendo introdutório a 6,12-20.

<sup>18</sup> A. C. THISELTON. *First Corinthians*, p. 458.

<sup>19</sup> M. M. MITCHEL. *Rethoric of Reconciliation*, p. 112.

<sup>20</sup> B. WITHERINGTON III. *Conflict and Community*, p. 15-61.

<sup>21</sup> A. C. THISELTON, *The Meaning of ΣΑΡΞ*, p. 204-208.

<sup>22</sup> G. D. FEE, *First Corinthians*, p. 250, o afirma e na n. 9 contabiliza que *porneia* ocorre duas vezes; *porné* duas vezes; *pornúō* uma vez; *sōma* oito vezes em *I Cor 6,12-20*.

prostitutas é um problema concreto dos coríntios. Isso não necessita denotar prostituição real, mas pode significar uniões extramaritais. A esse respeito, os autores estão divididos. Os mais recentes defendem as prostitutas como fenômeno real que envolve alguns da comunidade.<sup>23</sup>

O que Paulo não afirma é que a prostituta representa um diferente corpo cósmico, como querem alguns autores.<sup>24</sup> Käsemann,<sup>25</sup>

<sup>23</sup> Esta é a posição de G. D. FEE, *First Corinthians*, p. 250. Completamente diferente é a posição de R. KEMPTHORNE, “Incest”. M. MIGUENS, “Christ’s Member”, sugere, em base a dados linguísticos, que Paulo está retornando ao problema de 5,1-13, o que é altamente improvável. R. F. COLLINS, *First Corinthians*, p. 240, defende que Paulo não dá qualquer indicação que alguns homens cristãos coríntios visitavam prostitutas na realidade. O problema, segundo ele, é bastante diferente daquele. Trata-se, na verdade, de um distanciamento e abstenção da atividade sexual (7,1). D. E. GARLAND, *First Corinthians*, p. 219, defende que “Paulo não acusa especificamente quaisquer coríntios de jogos amorosos com prostitutas. Esta ausência de qualquer alegação explícita contrasta com 5,1, onde Paulo menciona um relato específico sobre o homem que vive com a mulher de seu pai [...] Não aparecem tais chaves em 6,1-20 a sugerir que relatos de comportamento sexual impróprio vieram aos ouvidos de Paulo ou que qualquer um ousa frequentar bordéis ou procura amantes”. Semelhantemente, G. F. SNYDER, *First Corinthians*, p. 80. Mas o próprio Garland (*Ibidem*, p. 221) reconsidera que o fato de que Paulo não censurar um culpado particular pode significar somente que o padrão de comportamento era disseminado ou que ele não tinha relato direto dele. Pelos seus argumentos a atacar, contudo, os coríntios teriam tido que reconhecer que eles tinham algo a ver com incidentes atuais (cf. A.C. WIRE, *Corinthian Women*, p. 74). Nós podemos inferir de um comando “Fugi da *porneia!*” em 6,18 que ele está advertindo sobre algo real, não um problema hipotético. Sua ameaça em 2 Cor 12,20-21 confirma que ele olhava *porneia* como um problema na igreja de Corinto. Como foi adiantado no Cap. I.2.15, R. KIRCHHOFF, *Πορνεία in 1 Kor 6,12-20*, p. 47-53, em sua tese, defende que de fato as prostitutas eram, sobretudo, as não desposadas, as quais os destinatários de 1 Cor 6,12-20 recebiam ou mantinham. Eram, na maioria, escravas e libertas. Podiam transitar com seus senhores quando isto era desejado. Ou ainda, mulheres donas de casa e vendedoras, que seguiam uma profissão e paralelamente exerciam a prostituição. Pertenciam a amplas massas das classes inferiores e eram nelas integradas. As que eram livres pertenciam tanto às camadas inferiores quanto às superiores. As casas de prostituição contratavam gente, pois havia gente de bastantes posses entre seus frequentadores (*Ibidem*, p. 53).

<sup>24</sup> J. D. G. DUNN, *The Theology of Paul*, 58; contra D. MARTIN, *Corinthian Body*, p. 176-177, para quem a prostituta e seu corpo fazem parte de outro cosmos e comprometem o próprio Cristo através do corpo do cristão. G. DAUTZENBERG, “Φεύγετε”, defendeu *porneia* como um poder pré-existente a submeter o ser humano, mas R. KIRCHHOFF, *Πορνεία in 1 Kor 6,12-20*, 146 afasta-se desta posição e considera *porneia* uma “esfera de ação”, que traz para si ruína e morte, em cujo poder o indivíduo entra somente a partir das relações sexuais, não antes existente (*Ibidem*, p. 150).

<sup>25</sup> E. KÄSEMANN, *Prospettive paoline*, p. 42: “A terra, que aparece como campo de batalha de todos contra todos, não é mais um cosmos, mas caos da rebelião e por isso (como tornado claro em *Rm 1,18-3,20*) submetida ao juízo divino, do qual só a graça de Cristo pode salvar”.

em termos ligeiramente diversos, articula o coração do interesse de Paulo.

Segundo Schrage, os cristãos não podem ter simbiose com uma prostituta, uma vez que Cristo não pode ser submetido a esse mal, através do corpo do cristão.<sup>26</sup> Garland defende que o sexo é algo que envolve o inteiro *self* submetido a outro (*I Cor 7,4*): “O intercurso sexual implica a união de pessoas com todas as suas associações espirituais e não simplesmente a cópula de corpos”.<sup>27</sup> A união sexual cria um vínculo resistente, independentemente da intenção dos parceiros e alinha o cristão contra Deus.<sup>28</sup> Em *Mt 19,5*, a citação de *Gn 2,24* é tratada como uma expressão de Deus e esta bem pode ser a intenção de Paulo em *I Cor 6,16*.<sup>29</sup>

Os Padres da Igreja têm aguda consciência da problemática envolvida entre a *porneia* e o corpo.<sup>30</sup>

<sup>26</sup> W. SCHRAGE, *Erste Briefe*, II: 26. G. D. FEE, *First Corinthians*, 253.

<sup>27</sup> D. E. GARLAND. *First Corinthians*, p. 233. M. GILBERT. *Une seule chair*, defende que em *Gn 2,24* trata-se não somente de uma união sexual, mas de toda a relação conjugal. Estabelece-se uma relação de unidade com a prostituta e passa-se a ser uma propriedade dela.

<sup>28</sup> D. E. GARLAND. *First Corinthians*, p. 233-234, embora admita que este pecado contamina e quebra a união com Cristo, defende que Paulo não quer de fato dizer que este pecado desfaz todos os laços com Ele, mas somente implica isto, talvez para sublinhar o terrível caráter do pecado (ver B. N. FISK. “TIOPNEYEIN”, p. 554).

<sup>29</sup> F. F. BRUCE, *I and II Corinthians*, p. 64; contra J. WEISS. *Erstekorintherbrief*, p. 165; W. SCHRAGE. *Erste Briefe*, II, p. 26, n. 324.

<sup>30</sup> Crisóstomo afirma que “Paulo procura envergonhar o fornicador por dizer que se ele realmente pertence a Cristo ele deve conhecer melhor do que satisfazer tal comportamento que rebaixa. Ele fala em termos gráficos sobre a prostituta para alarmar seus ouvintes e enchê-los com alarme. Nada poderia ser mais apropriado para atingi-los com horror do que esta expressão” (*Homilies on the Epistles of Paul to the Corinthians* 17.1 – NPNF 12:100-101). Oecumenius faz uma diferença: “Outros pecados como raiva e avareza vêm da alma, mas a fornicação tem suas raízes na carne. Segundo ele, Paulo faz menção especial desta aqui porque era o problema com o qual ele tinha que lidar no momento, mas fornicação não é o pior de todos os pecados” (*Pauline Commentary from the Greek Church* – NTA 15, p. 434). Segundo ele, ainda “um homem culpável de fornicação e da impureza que vem disto insulta seu matrimônio e sua esposa” (*Pauline Commentary from the Greek Church* – 15, p. 234-235). Ambrosiaster afirma que Paulo diz isso porque a pessoa que se envolve a si mesma em contaminação é unida com a pessoa com que se envolve a si mesma. A imoralidade sexual os faz ambos um só (*Gn 2,24*), em natureza como no pecado (*Commentary on Paul's Epistles* – CSEL 81,67).

De certa forma, adiantando o ponto seguinte, pode-se ver uma diferença quantitativa<sup>31</sup> e outra qualitativa,<sup>32</sup> de espécie e não somente de grau, no pecado de *porneia* em relação a outros pecados. Tal pecado distorce as relações pessoais.<sup>33</sup> Uma posição ainda mais forte compreende o pecado sexual como unicamente profanador e *contra o corpo*,<sup>34</sup> um assalto direto contra o corpo.<sup>35</sup>

O homem e a prostituta se tornarão “uma só carne”.<sup>36</sup> Embora a união de um homem e sua esposa como “uma carne” implique bem mais que uma união meramente física,<sup>37</sup> há quem defenda que a preocupação de Paulo aqui é estritamente com os aspectos físicos da união.<sup>38</sup> Mas não é a união sexual em si que é incompatível com Cristo; é tal união com uma prostituta. Esse pecado contamina e quebra a união com Cristo.<sup>39</sup>

<sup>31</sup> B. S. ROSNER. *Paul, Scripture & Ethics*, p. 144; H. CONZELMANN. *1 Corinthians*, p. 112; B. BYRNE. «Sinning», 609-610; C.K. BARRETT. *Prima Lettera*, p. 191-192; A. CALVIN. *First Corinthians*, p. 131-132, o caracteriza assim: “Outros pecados não levam a mesma mancha imunda em nossos corpos como a fornicação”.

<sup>32</sup> B. N. FISK. “ΠΟΡΝΕΥΕΙΝ”, p. 541. F. F. BRUCE. *I and II Corinthians*, p. 65, comenta que outros pecados “consistem em coisas que são moralmente neutras”. Seus efeitos podem ser desfeitos por abstinência. Por contraste, tem-se em F. L. GODET. *Première aux corinthiens*, I, p. 284; S.J. KISTEMAKER. *1 Corinthians*, p. 201; V.P. FURNISH. *Theology of First Corinthians*, 60; G. D. FEE. *First Corinthians*, p. 262-263; A. T. ROBERTSON; A. PLUMMER. *First Corinthians*, p. 150-151; R. JEWETT. *Anthropological Terms*, p. 261, que a relação uma vez estabelecida por *porneia* não pode ser desfeita.

<sup>33</sup> E. KÄSEMANN, *Essays on NT*, 133; B. BYRNE, “Sining”, p. 613-614; contra C. BLOMBERG, *1 Corinthians*, p. 127; W. SCHRAGE, *Erste Briefe*, II, p. 31, os quais pensam que B. Byrne lê demasiado, dentro do que Paulo realmente diz.

<sup>34</sup> A terminologia “pecar contra (*amartánein eis*)” tem-se em Pr 8,36; 20,2; Sir 10,29; 19,4.

<sup>35</sup> B. N. FISK, “ΠΟΡΝΕΥΕΙΝ”, p. 541-547. Fisk mostra que esta visão reflete a tradição sapiencial judaica que alguns pecados, mas aparentemente não todos, eram vistos como atos destrutivos contra o *self* e a *psiche* de alguém (Josefo, *Ant.* 4.8.1 §106) e assume que a prostituição degrada o corpo da prostituta. R. JEWETT. *Anthropological Terms*, p. 261, afirma que Paulo não está referindo o que poderia fisicamente injuriar o corpo. Para tomar um exemplo, a embriaguez não tem a capacidade de fazer uma pessoa uma única carne com o álcool.

<sup>36</sup> G. D. FEE. *First Corinthians*, p. 259 refere que Paulo está citando a LXX, a qual, com o Pentateuco Samaritano e o Targum de Jonathan, acrescenta as palavras *hoi duo*.

<sup>37</sup> R. BATEY. “ΜΙΑ ΣΑΡΞ”, p. 270-281; W.J. BARTLING. “Sexuality”, 1968, p. 362.

<sup>38</sup> G. D. FEE. *First Corinthians*, p. 258, nota 50 contra J. B. HURLEY. *Man*, p. 102-107.

<sup>39</sup> D. E. GARLAND, *First Corinthians*, 233. B. N. FISK, “ΠΟΡΝΕΥΕΙΝ”, p. 554, pensa, ao contrário, que Paulo não diz realmente que este pecado corta todos os vínculos com Cristo, mas somente insinua isso, talvez para sublinhar o caráter terrível do pecado.

O mesmo alerta de 6,18 (*pheúgete*) aparece em relação à idolatria em 10,14. Fornicação e idolatria andam juntas (*I Cor* 5,1-11; 6,9; 10,7-8), porque elas pertencem ao mesmo domínio do mal que desvirtua o que pode ser conhecido sobre Deus, desfigura a vida, causa naufrágios e estragos na sociedade. Qualquer um que acha permissível sexo com uma prostituta é também provável que não tenha escrúpulos sobre idolatria.<sup>40</sup>

O comando para fugir da *porneia* (6,18) já aparece na tradição judaica<sup>41</sup> e é fortemente lembrado na tradição patrística.<sup>42</sup> *Porneia*, nesse contexto, refere-se a sexo por aluguel, seu significado de raiz em grego.<sup>43</sup>

## 2 Pecado contra o corpo

A preocupação de Paulo, aqui, não afeta o corpo *em si*, mas o caráter especial da imoralidade sexual e, como aquele pecado é dirigido

<sup>40</sup> D. E. GARLAND. *First Corinthians*, p. 236.

<sup>41</sup> T. Reub. 5:5. Segundo o Testamento dos Doze Patriarcas, «fornicação é a mãe de todas as obras más; ela separa de Deus e leva os homens a Beliar» (T. Sim. 5:3). R. F. COLLINS. *First Corinthians*, p. 248, pensa que não é improvável que as referências de Paulo à habitação de Deus em 6,19 (T. Jos. 10:1-3) e a exortação a glorificar a Deus em 6,20 (T. Jos. 8:5) revelam uma alusão intertextual à história bíblica de José fugindo da mulher de Potifár (*Gn* 39,12.15.18: *pheúgein*, fugir).

<sup>42</sup> Ambrósio insistia que “Somente por uma rápida fuga nós podemos evitar a selvageria de tal ferrenha senhora e escapar de tal vil servidão” (*Cain and Abel* 1.20 – FC 42:379). Ambrosiaster procuva uma diferença: «Se alguém se enforca ou se mata com um punhal, ele não peca contra seu corpo, mas contra sua alma, na qual ele inflige violência. Mas fornicar é um pecado do corpo que toca o corpo e alma» (*Commentary on Paul's Epistles* – CSEL 81.67-68). Crisóstomo acentua o pecado comparativamente: “O que Paulo diz aqui obviamente se aplica igualmente bem ao assassino, à pessoa que cobiça, ao que pratica extorsão. Mas como não era possível mencionar qualquer coisa pior do que fornicação, Paulo magnifica o crime por dizer que no fornicador o corpo inteiro é dessacralizado/tornado impuro. É um pecado contra o seu próprio *self* numa forma que as outras não são” (*Homilies on the Epistles of Paul to the Corinthians*. 18.2 – NPNF 1 12:101). Crisóstomo observa que “Ele não diz abstende-vos da fornicação”, mas “fugi”, isto é, “procurar libertação com todo o zelo...” (*I Cor.Hom.*, 18,2).

<sup>43</sup> Para maior discussão, ver R. KIRCHHOFF, *Πορνεία in I Kor 6,12-20*. Esta, (*Ibidem.*, p. 23-35), após investigar no AT e no mundo antigo, chegou à conclusão que o termo significa um pecado amplo empregado para diferentes delitos sexuais. A autora aceita a adaptação a “uma mulher que tem contato sexual irregular”, também quando o pagamento estivesse envolvido na relação sexual, caso de “proprietárias de albergues ou escravas com seus patrões ou proprietários de albergues” (*Ibidem.*, p. 36). Nenhum(a) exegeta pesquisou quem eram as prostitutas em que Paulo pensa, se ele fala de uma *pórnē*, para concluir a situação de comunicação a que pertence *I Cor* 6,12-20 (*Ibidem*, p. 37).



especialmente contra o corpo, enquanto “para o Senhor”. Na fornicação com uma prostituta um homem remove seu corpo (que é um templo do Espírito, adquirido por Deus e destinado à ressurreição) da união com Cristo e o faz um membro do corpo daquela, por isso colocando-o sob seu “senhorio” (v. 12b; cf. 7,4). Todo outro pecado é à parte do corpo (isto é, não “em”) neste senso singular.<sup>44</sup> A natureza única do pecado sexual não é tanto que alguém peca contra o próprio *self*, mas contra o próprio corpo *visto em termos de seu lugar na história da redenção*.<sup>45</sup>

Muitos arguem que “todo pecado [...] é fora do corpo” é um *slogan* dos coríntios (v. 18).<sup>46</sup> Moule e Thrall<sup>47</sup> percebem que os coríntios defendem que a personalidade do ofensor não é afetada. Murphy-O’Connor e Omanson<sup>48</sup> os veem arguindo que o corpo é moralmente irrelevante; o pecado ocorre num diferente nível. Kempthorne<sup>49</sup> compreende que os coríntios dizem que a Igreja não é afetada. Outro grupo de escritores<sup>50</sup> arguiu que, embora o v. 18 venha do próprio Paulo, a distinção entre pecado sexual e outros pecados repousa sobre uma comparação genérica mais do que uma diferença em espécie. Finalmente, o maior grupo<sup>51</sup> vê uma diferença qualitativa no pensamento de Paulo, ou em termos de

<sup>44</sup> B. BYRNE, “Sinning”, lembra, a partir de Käsemann que o corpo é um veículo tangível de comunicação entre as pessoas.

<sup>45</sup> G. D. FEE, *First Corinthians*, p. 663.

<sup>46</sup> Por exemplo: J. MURPHY-O’CONNOR. “Slogans”; R. OMANSON. “Acknowledging Paul’s Quotations”; C. F. D. MOULE. *Idiom Book*, p. 196-197; L. MORRIS. *First Epistle*, p. 103.

<sup>47</sup> C. F. D. MOULE. *Idiom Book*, p. 196-197; M. E. THRALL. *First and Second Corinthians*, p. 49.

<sup>48</sup> J. MURPHY-O’CONNOR. “Slogans”, p. 391-396; R. OMANSON. “Acknowledging Paul’s Quotations”, p. 201-213.

<sup>49</sup> R. KEMPTHORNE. “Incest and the Body”, p. 568-574.

<sup>50</sup> J. CALVIN. *First Epistle*, p. 181-182; C. K. BARRETT. *Prima Lettera*, p. 191-192.

<sup>51</sup> Um amplo grupo de autores desenvolve versões desta quarta abordagem, mas notavelmente, F. F. BRUCE. *1 and 2 Corinthians*; K. BAILEY, “Paul’s Theological Foundation”; B. N. FISK. «ΠΟΠΝΕΥΕΙΝ»; H. A. MEYER. *Epistles to the Corinthians*, 1, p. 185; C. WOLFF. *Der erste Briefe*, p. 129-130, propuseram que, embora embriaguez, ganância e mesmo suicídio signifiquem “externos ao corpo” para o propósito de autogratificação ou desejo, somente atos sexuais são inteira e exclusivamente iniciados e levados adiante pelo corpo. D. MARTIN. *Corinthian Body*, p. 176-178 propõe uma visão semelhante à de Bailey. W. SCHRAGE. *Erste Briefe*, II, p. 32-33 é cauteloso em superpreservar o versículo 18 de tal forma a escolher o pecado sexual acima de outras ações pecaminosas. Na mesma linha, F. L. GODET. *First Corinthians*, 1. p. 311. C. SENFT. *Première épître*, p. 84-85, rejeita a tradição segundo a qual o contraste aqui é de grau, mas compara outras quatro visões. E.-B. ALLO. *Première corinthiens*, p. 148, nota uma ampla variedade.

uma destrutividade de seus efeitos ou em termos de sua pecaminosidade intrínseca, ou ainda de seus efeitos danosos especificamente sobre o *self*. Fisk<sup>52</sup> compara todas as principais interpretações do v. 18, mostra que *to idion* significa a próprio corpo do homem e constitui uma peça central em relação aos vv. 15 e 19-20. Em suma, Sir 19,2b provê uma estreita similaridade com 6,16a, o qual introduz o tema de “um pecado contra si próprio”. Ele conclui que:

Paulo fundamenta sua proibição de imoralidade sexual em três diferentes, mas inter-relacionados, argumentos (vv. 15.16-18.19-20), relacionando respectivamente violação-de-Cristo, violação-do-corpo, violação-do-Espírito [...] Na base comum do *background*, do AT e do Judaísmo, Paulo aponta o pecado sexual como profundamente (e mesmo unicamente) autodestrutivo.<sup>53</sup>

Essa abordagem recebe apoio, com efeito, da discussão engenhosa de Derrett<sup>54</sup> sobre o *background* hebreu de *zenuth* e *zonah* que combina o tema de “colar” (*sticking*) com aquele de contaminação. Bailey vê que se trata de “arrancá-lo [o corpo] do corpo de Cristo e juntá-lo ao de uma prostituta”.<sup>55</sup>

Martin vai adiante. A frase grega *eis tò idion sōma* carrega a força combinada de “contra” o próprio corpo de alguém e “dentro do” (*eis* com acusativo) próprio corpo.<sup>56</sup> A ênfase sóciocrítica de Martin na importância de *sōma* em Paulo como um tema de “saúde” ou “pureza” e os argumentos distintivos de Derrett sobre “aderente” (*kollaō*) permanecem importantes, mas o padrão identificado por Käsemann (mundanidade, capacidade de comunicar e obediência corporal ao Senhorio de Cristo) e Byrne (ressurreição dá responsabilidade e significado à existência corporal no presente) permanecem mais decisivos para este ponto.<sup>57</sup>

Goulder argui, contudo, que na visão de Paulo de *Gn* 2,24 “o pecador no sexo une-se a si mesmo para a eternidade numa carne com a

<sup>52</sup> B. N. FISK, “IIOPNEYEIN”, 554-556.

<sup>53</sup> *Ibidem*, p. 557. Assim, Fisk alinha-se com aqueles que veem aqui uma “diferença qualitativa” (Grosheide, Gundry); um efeito destrutivo (Fee, Käsemann).

<sup>54</sup> J. D. M. DERRETT. “Right and Wrong Sticking”, p. 89-106.

<sup>55</sup> K. BAILEY. “Paul’s Theological Foundation”, p. 37.

<sup>56</sup> D. MARTIN. *Corinthian Body*, p. 178.

<sup>57</sup> *Ibidem*, p. 168-179; J. D. M. DERRETT. “Right and Wrong Sticking”, p. 89-106. E. KÄSEMANN. *New Testament Questions*, p. 124-137; B. BYRNE. “Eschatologies of Resurrection”, p. 288-298.

prostituta”.<sup>58</sup> Gn 2,24 refere-se “à união marital, mas Paulo o toma como abrangendo toda união sexual”.<sup>59</sup>

Longe de *desvalorizar* o sexo, porém, *o verdadeiro oposto* sobrevém. Nessa área, Paulo foi à frente das assunções culturais do primeiro século em perceber o ato sexual como um ato de intimidade e *autocomprometimento que envolvia a pessoa inteira*.<sup>60</sup> Retorna-se, portanto, ao debate do significado de “corpo”. Amplamente, como Käsemann em sua ênfase no “mundo público”, Byrne conclui que *sōma* denota o *corpo* sob o aspecto de “comunicação pessoal”, doação integral.<sup>61</sup> Isso alcança um perfil mais claro se Klein é correto ao perceber o possível *background* de 6,18-20 na relação de aliança que é pressuposta em Os 3,1-3.<sup>62</sup>

Gundry corretamente postula que Paulo não apela à superioridade do *pneuma* sobre o *sōma*,<sup>63</sup> o que está em acordo com o poderoso argumento de Martin, segundo o qual “O homem que tem sexo com uma prostituta é, na construção de Paulo, um ‘membro’ de Cristo entrando no corpo de uma prostituta”.<sup>64</sup>

A questão à qual Käsemann responde mais convincentemente que Gundry é que *sōma* acentua a totalidade do *self* no domínio público como “aquela peça do mundo a qual pessoa é ou se Paulo retém algum aspecto do dualismo grego de alma-corpo no sentido de não físico *versus* físico”.<sup>65</sup> Em cada caso, retornando a Martin, a união com Cristo ou com a prostituta, a identidade (e pureza) é estabelecida definindo fronteiras.<sup>66</sup>

Seja como for o resultado do debate, o pecado contra o corpo é diferente dos demais porque envolve mais do que o corpo físico – os autores discutem se se trata da pessoa, do *self*, da identidade, do aspecto de comunicação pessoal, da doação integral – e separa do corpo do

<sup>58</sup> M. D. GOULDER. “Libertines?”, 347.

<sup>59</sup> *Ibidem*, p. 346.

<sup>60</sup> D. S. BAILEY. *The Man-Woman Relation*, p. 9-10; A. C. THISELTON. *First Corinthians*, p. 474.

<sup>61</sup> B. BYRNE. “Sinning”, p. 608-616.

<sup>62</sup> G. L. KLEIN. “Hos 3:1-3”, p. 373-375.

<sup>63</sup> R. H. GUNDRY. *Sōma*, p. 68.

<sup>64</sup> D. MARTIN. *Corinthian Body*, p. 176.

<sup>65</sup> E. KÄSEMANN. *New Testament Questions*, p. 124-137; A. C. THISELTON. *First Corinthians*, p. 468, nota 227. R. F. COLLINS. *First Corinthians*, p. 248-249.

<sup>66</sup> A. C. THISELTON. *First Corinthians*, p. 468, n. 229. Sobre este ponto, ver J. D. G. DUNN. *I Corinthians*, p. 65-67.

Senhor ao aderir em união sexual com um prostituta. Não é possível estar ligado aos dois corpos ao mesmo tempo.

### 3 Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo

A referência por Paulo ao corpo de Cristo antecipa o uso estendido da metáfora do corpo de Cristo em 12,12-26. Já Robinson<sup>67</sup> percebera as origens do pensamento de Paulo na identificação de Cristo com seu povo perseguido nas palavras “Por que me persegues?” (At 26,14-15; 9,4-5; 22,7-8).

Fee defende que “Paulo provavelmente refere a obra do Espírito, quando fala que, através de ‘um Espírito’, o ‘espírito’ do fiel uniu-se indissolavelmente a Cristo [...] A forma de expressar esta união é em termos do Espírito”, o que já era sublinhado pelos Padres da Igreja.<sup>68</sup>

Segundo Thiselton, “Paulo falou da corporeidade dos fiéis como o templo do Espírito” (3,17).<sup>69</sup> O tema do templo que Paulo usa em 6,19 reprisa o motivo do templo de 3,16-17. Em 3,16-17 refere-se à comunidade cristã, em 6,19 ao corpo do cristão.<sup>70</sup> A referência de Paulo ao Espírito Santo que vem de Deus (v. 19) antecipa suas reflexões sobre o Espírito Santo nos caps. 12-14 e chama a exposição prévia de Paulo em antropologia (2,6-16). Juntas, estas duas passagens, 2,6-16 e 6,12-20, oferecem uma antropologia teológica profunda.<sup>71</sup>

<sup>67</sup> J. A. T. ROBINSON. *The Body*, p. 58. Lembre-se que Robinson também identifica que o cristão é inserido no corpo de Cristo pelo batismo (*Ibidem*, p. 54) e pela eucaristia (*Ibidem*, p. 73), por obra do Espírito Santo (*Ibidem*, 72).

<sup>68</sup> G. D. FEE. *First Corinthians*, p. 260. Os padres adiantavam, referindo ao v. 17, a importância da união com o Espírito. Orígenes escrevia: “A alma de Jesus agarra-se a Deus desde o início da criação numa união inseparável e indissolúvel, como a alma da sabedoria é para de Deus, e a verdade é a verdadeira luz. Recebendo-o inteiramente e ele mesmo entrando em sua luz e esplendor, foi feito um espírito com ele num grau preeminente. Isto é o que o apóstolo promete àqueles que imitam Jesus” (*On First Principles*. 2.9.3. OFP 110). Ambrosiaster é mais direto: O Espírito de Deus é compartilhado entre Deus e os seres humanos quando nós somos unidos ao Senhor (*Commentary on Paul’s Epistles* – CSEL 81.67).

<sup>69</sup> A. C. THISELTON. *First Corinthians*, p. 469.

<sup>70</sup> A referência mais provável parece ser a tradição bíblica e judaica, como visto em R.E. CIAMPA; B. S. ROSNER. “The Structure and Argument”.

<sup>71</sup> R. F. COLLINS. *First Corinthians*, p. 241-242.

Se os cristãos são consagrados pelo Espírito Santo, pecar contra um companheiro cristão (6,1-8) ou contra o próprio corpo (6,9-19), especialmente segundo o v. 18, é sacrilégio e profanação.<sup>72</sup>

À luz dos vv. 19-20, Paulo provavelmente está referindo a obra do Espírito, pelo qual igualmente, através de “um Espírito”, o “espírito” do fiel foi unido indissolivelmente a Cristo.<sup>73</sup> O ponto de Paulo aqui é que o corpo do fiel agora pertence ao Senhor, através de cuja ressurreição o corpo de alguém tornou-se um “membro” de Cristo pelo Espírito.<sup>74</sup>

Pelo Espírito o corpo foi santificado. Os coríntios devem estar atentos para que a relação com o Espírito Santo não seja a sua ruína. Sua finalidade é glorificar a Deus do qual são habitação, templo.<sup>75</sup>

Em resumo, tem-se que:

- o corpo na presente existência pertence ao Senhor: duas imagens (templo e compra de escravos o Espírito e a cruz);
- ao referir que o corpo é um templo do Espírito, Paulo toma a imagem que propriamente pertence à Igreja como um todo (3,16; 2 Cor 6,6; Ef 2,21-22) e a aplica ao indivíduo fiel.<sup>76</sup>

A união corporal dos fiéis com o corpo de Cristo é de uma natureza completamente diferente do que aquela criada pela relação sexual e pode ser expressa somente em termos do Espírito.<sup>77</sup> A consequência de os cristãos aderirem exclusivamente a Cristo é que eles se tornam um espírito com ele (Rm 8,9-11; 1 Cor 15,45; 2 Cor 3,17).

<sup>72</sup> L. S. THORNTON. *The Common Life*, p. 14-20 e 136-137. Segundo B. N. FISK. “IOPNEYEIN”, p. 557, eles não somente pecam contra seus corpos quando são culpados de imoralidade sexual, mas eles também pecam contra o Espírito Santo.

<sup>73</sup> J. D. G. DUNN. *Baptism*, p. 123-124.

<sup>74</sup> G. D. FEE, *First Corinthians*, p. 260. Tertuliano afirmava que “numa visão platônica, o corpo é uma prisão; naquela de Paulo, ele é o templo de Deus porque está em Cristo” (*On the Soul* 54.5 – FC 10:296). Ambrosiaster reafirma sobre o v. 19 que “Paulo diz isto com a intenção que nós devemos guardar nossos corpos não contaminados, assim que o Espírito Santo possa habitar neles” (*Commentary on Paul’s Epistles* – CSEL 81.69). Severiano de Gabala assevera: “O fornicador é também culpado de impiedade, porque por fazer mal ao seu corpo, ele corrompeu o templo do Espírito Santo” (*Pauline Commentary from the Greek Church* – NTA 15:248).

<sup>75</sup> H. B. SWETE. *The Holy Spirit*, p. 181.

<sup>76</sup> De outro modo R. KEMPTHORNE, “Incest”, p. 572-573; Refutação em R. H. GUNDRY. *Sōma*, p. 76.

<sup>77</sup> G. D. FEE. *Gods’s Empowering Presence*, p. 134.

## Considerações conclusivas

O texto apresentado é parenético e moral. Paulo visa também criar um novo sistema de valores numa sociedade em transição. Trata-se de uma ética de situação, mas que a transcende como orientação teológica e ética a respeito do corpo, da sexualidade e diz respeito à comunidade e à autoridade de Paulo e de seu Evangelho, em seu contexto.

Tudo indica que os coríntios têm uma visão dualista que considera o corpo ileso nas práticas sexuais. Ou ainda que não compreendem o corpo em todas as suas dimensões espirituais e existenciais na unidade do ser humano. Acreditam-se livres da lei e na vivência de uma escatologia já realizada, a qual dispensa o cuidado do corpo. As consequências são tanto a imoralidade sexual quanto o distanciamento das relações sexuais.

A resposta de Paulo é suscitada por ambas as situações: uma situação disseminada no Mundo Mediterrânico e que atinge os coríntios: a prática da *porneia*, imoralidade sexual ou prostituição em suas diversas expressões naquela cultura (Caps 5 e 6) e a abstenção da atividade sexual (Cap. 7). Paulo não desvaloriza, mas incentiva a prática sexual na união marital e como alternativa necessária a quem não tem o carisma do celibato.

Está em questão a própria união com Cristo e com a comunidade, união corporal que não admite a união com o corpo da prostituta ou com quem quer que não faça parte do corpo da comunidade. A *porneia*, encontrada em membros da comunidade, divide-a e, pessoalmente, cria um vínculo resistente que envolve a inteira pessoa, imagem e semelhança de Deus. Assim, se aceita, como foi dito, a concepção da *porneia* como uma “esfera de ação”, não uma condição cósmica, traz em si a ruína e a morte. Quem a pratica peca contra seu próprio corpo, pois a união sexual gera uma só existência entre aqueles envolvidos (*Gn* 2,24). Apontado como violação-de-Cristo, violação-do-corpo, violação-do-Espírito, é um pecado profundamente (e mesmo unicamente) autodestrutivo. Envolve o *self* e a identidade inteiros da pessoa, que vêm assim separados de Cristo e do Espírito, através do qual o fiel veio unido indissolivelmente ao Cristo. Assim não é mais um Espírito com Cristo e foge à sua condição que é glorificar a Deus enquanto templo do Espírito.

Vivemos outros tempos quando muda a concepção de *porneia*. Certamente esta condição é bem mais ampla que nos tempos de Paulo e liga-se à concepção, ou melhor, as concepções antropológicas

prevalentes, entrelaçadas com as diversas expressões culturais. Também o corpo, como nunca antes, é central na cultura atual e uma hermenêutica da antropologia teológica e da ética de Paulo deve integrar a orientação cristã que parta do significado de corpo, de corporeidade e das relações sexuais. Sem uma hermenêutica que reúna a teologia bíblica com filosofia, antropologia, sociologia, psicologia e cultura atual, corre-se sério risco de incorrer em moralismo, inadmissível à teologia e aos dias de hoje. Este artigo visa suscitar tal hermenêutica, a ser proposta em publicação posterior.

## Referências

- ALLO, E.-B. *Saint Paul première épître aux Corinthiens*. 2. éd. Paris, 1956.
- AMBROSIASSTER. *Commentary on Paul's epistles*. In: CORPUS SCRIPTORUM ECCLESIASTICORUM LATINORUM. Vienna, 1866. v. 81, p. 17.
- AMBRÓSIO. Cain and Abel, 1.10. In: *Fathers of the Church: A new translation*. 1994. v. 42, p. 379.
- BAILEY, K. E. Paul's Theological Foundation for Human Sexuality: *1 Cor 6:9-20* in the Light of Rhetorical Criticism. *Theological Review*, n. 3, p. 27-41, 1980.
- BARRETT, C. K. *A Commentary on the first epistle to the Corinthians*. 2. ed. London, 1971. (Trad. italiana: *La Prima Lettera ai Corinti*. Bologna, 1979).
- BARTLING, W. J. Sexuality, marriage and divorce in *1 Corinthians 6:12-7:16*. A practical exercise in hermeneutics, *Concordia Theological Monthly*, n. 39, p. 362, 1968.
- BATEY, R. The ΜΙΑ ΣΑΡΞ Union of Christ and the Church, *New Testament Studies*, n. 13, p. 270-281, 1967.
- BERNARD, J. H. The connection between the fifth and sixth chapters of *1 Corinthians*. *Expository Times*, n. 7, p. 433-443. 1907.
- BRUCE, F. F. *I and II Corinthians*. London, 1971.
- BYRNE, B. Sinning against one's own body. Paul's understanding of the sexual relationship in *1 Corinthians 6:18*. *Catholic Biblical Quarterly*, n. 45, p. 608-616, 1983.
- \_\_\_\_\_. Eschatologies of resurrection and destruction. The ethical Significance of Paul's dispute with the *Corinthians*. *Downside Review*, n. 104, p. 288-298, 1986.
- CALVIN, J. *The First Epistle of Paul to the Corinthians*, Calvin's New Testament Commentaries 9, Edinburgh, 1960.

- CIAMPA, R. E.; ROSNER, B. S. The Structure and Argument of *1 Corinthians*. A Biblical/Jewish Approach. *New Testament Studies*, v. 52, p. 205-218, 2006.
- COLLINS, R. F. *First Corinthians*. SacPS 7. Collegeville, 1999.
- CONZELMANN, H. *1 Corinthians*. A commentary on the first epistle to the *Corinthians*. Hermeneia. Philadelphia, 1969.
- DAUTZENBERG, G. φεύγετε τὴν πορνείαν (*1 Kor* 6,18). Eine Fallstudie zur paulinischen Sexualethik in ihrem Verhältnis zur Sexualethik des Frühjudentums, In: MERKLEIN, H. (Ed.). *Neues Testament und Ethik*. Fs. R. Schnackenburg. Freiburg 1989. p. 271-298.
- DERRETT, J. D. M. Right and Wrong Sticking (*1 Cor* 6:18). *Estudios Biblicos*. v. 55, p. 89-106 1997.
- DUNN, J. D. G. *Baptism in the Holy Spirit*. Philadelphia, 1970.
- \_\_\_\_\_. *The Theology of Paul the Apostle*. Grand Rapids, 1998.
- FEE, G.D. *The First Epistle to the Corinthians*, 2. ed. NICNT. Grand Rapids, 1988.
- FISK, B. N. “ΠΟΡΝΕΥΕΙΝ as Body Violation. The Unique Nature of Sexual Sin in 1 Corinthians 6.18”, *New Testament Studies*, n. 42, p. 540-558, 1996.
- FURNISH, V. P. *The Theology of the First Letter to the Corinthians*. New Testament Theology. Cambridge; New York; Oakleigh, 1999.
- GARLAND, D. E. *1 Corinthians*. BECNT. Grand Rapids 2004.
- GILBERT, M. “Une seule chair (Gn 2,24)”, *New Testament Review*, p. 65-89, 1978.
- GODET, F. L. *Commentaire sur la Première Épître aux Corinthiens*. I-II. Neuchatel 1886; English trans., *Commentary on the First Epistle of St. Paul to the Corinthians*. I-II. Edinburgh, 1886-1987.
- GOULDER, M. Libertines? (*1 Cor*. 5-6). *Novum Testamentum*. v. 41, p. 335-348, 1999.
- GUNDRY, R. H. *Sōma in Biblical Theology with Emphasis on Pauline Anthropology*. MSSNTS 29. Cambridge; London; New York; Melbourne, 1976.
- HAYS, R. B. *The Moral Vision of the New Testament. Community, Cross, New Creation. A Contemporary Introduction to New Testament Ethics*. New York, 1996; trad. italiana, *La visione morale del Nuovo Testamento. Problematiche etiche contemporanee alla luce del messaggio evangelico*. Milano, 2000.
- JACOBS, L. D. Establishing a New Value System in Corinth. *1 Corinthians* 5-6 as Persuasive Argument, In: PORTER, S. E.; OLDBRICH, T. H., (Ed.). *The Rhetorical Analysis of Scripture. Essays from the 1995 London Conference*. JSNT.S 146. Sheffield, 1997. p. 374-388.
- JEWETT, R. *Paul's Anthropological Terms. A Study of Their Use in Conflict Settings*. AGJU 10. Leiden, 1971.



- JOHN CHRISOSTOM. *Homilies on the Epistles of Paul to the Corinthians* 17.1; 18:2. In: SCHAFF et al. (Ed.). *A Selected Library of the Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church*, XII. 3. ed. New York, 1887-1894; Peabody, 1994. p. 100-101.
- KÄSEMANN, E. “Antropologia paolina”. In: \_\_\_\_\_. (Ed.). *Paulinische Perspektiven*. 2. Aufl. Tübingen 1972. (Trad. italiana, *Prospettive paoline*. Brescia 1972, 11-54).
- \_\_\_\_\_. *Exegetische Versuche und Besinnungen*. Göttingen 1960. Band II; Nachdrucke. 6 Aufl. 1970; English trans., *New Testament Questions of Today*, New York 1967; London 1969; trad. española, *Ensayos exegeticos*, BEB 20, Salamanca, 1977.
- KEMPTHORNE, R. Incest and the Body of Christ: A Study of I Corinthians VI. 12-20. *New Testament Studies*, n. 14, p. 568-574, 1968.
- KIRCHOFF, R. *Die Sünde gegen den eigenen Leib. Studien zu πόρνη und πορνεία in 1 Kor 6,12-20 und dem sozio-kulturellen Kontext der paulinischen Adressaten*. StUNT 18. Göttingen, 1994.
- KLEIN, G. L. Hos 3:1-3 – Background to 1 Cor 6:19-20? *Criswell Theological Review*, n. 3, p. 373-375, 1989.
- MIGUENS, M. Christ’s “Members” and Sex, *Thomista*, n. 39, p. 24-48, 1975.
- LOVERING JR., E. H.; SUMNEY, J. L. (Ed.). *Theology and Ethics in Paul and His Interpreters*, Fs. V. P. Furnish. Nashville, 1996.
- MARTIN, D. B. *The Corinthian Body*. New Haven; London, 1995.
- MAY, A. S., “The Body for the Lord”. *Sex and Identity in 1 Corinthians 5-7*. JSNT.S 278. London; New York, 2004.
- MEYER, H. A. W. Fist Epistle. In: \_\_\_\_\_. *Critical and Exegetical Handbook to the Epistles to the Corinthians*. V. I., Ch. I-XIII. Edinburgh, 1877.
- MORRIS, L. *The First Epistle of Paul to the Corinthians*. 2. ed. TNTC. London, 1966.
- MOULE, C.F.D. *An Idiom Book of New Testament Greek*. 2. ed. Cambridge, 1960.
- MURPHY-O’CONNOR, J. Corinthians Slogans in 1 Cor 6:12-20. *Catholic Biblical Quarterly*, v. 40, p. 391-396, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Paul. His History*. Oxford, 2004.
- OEUCOMENIUS. In: STAAB, K. (Ed.). *Pauluskommentare aus der griechischen Kirche: Aus Katenenhandschriften gesammelt un herausgegeben* (Pauline Commentary from the Greek Church: Collectet and Edited Catena Writings). NT Abhandlungen 15. Münster im Westfalen, 1933. p. 432-446.
- OMANSON, R. L. Acknowledging Paul’s Quotations, *Bible Today*, v. 43, p. 201-213, 1992.

- ORIGEN. *On First Principles*. 2.9.3. OFP. 110. Gloucester, 1973.
- RICHARDSON, P. Judgement in Sexual Matters in 1 Corinthians 6:1-11, *Novum Testamentum*, n. 25, p. 37-58, 1983.
- ROBERTSON, A.T.; PLUMMER, A. *A Critical and Exegetical Commentary on the First Epistle of St Paul to the Corinthians*. ICC, Exeter, 1911; Edinburgh, 1999.
- ROBINSON, J. A. T. *The Body. A Study in Pauline Theology*. SBT. 2. ed. London, 1961<sup>2</sup>.
- ROSNER, B. S. *Paul, Scripture & Ethics. A Study of 1 Corinthians 5-7*. Biblical Studies Library. AGJU 22. Leiden, 1994; Grand Rapids, 1999.
- SCHRAGE, W. *Der erste Brief an die Korinther 2*. EKK VII/2.1 Kor 6,12-11,16. Zürich; Neukirchen; Vluyn, 1995.
- SENF, C. *La première épître de Saint-Paul aux Corinthiens*. CNT, deuxième série VII. Paris, 1979.
- SEVERIANO DE GABALA . *Pauline Commentary from the Greek Church* In: STAAB, K. (Ed.). *Pauluskommentare aus der griechischen Kirche: Aus Katenenhandschriften gesammelt un herausgegeben (Pauline Commentary from the Greek Church: Collectet and Edited Catena Writings)*. NT Abhandlungen 15. Münster im Westfalen 1933. p. 248.
- SNYDER, G. F. *First Corinthians*. A faith community commentary. Atlanta 1992.
- SOUTH, J. T. *Disciplinary practices in Pauline texts*. Lewinston; New York, 1992.
- SWETE, H. B. *The Holy Spirit in the NT*. 2. ed. London, 1921.
- TERTULIANO. On the Soul. 54.5. In: *Fathers of the Church: A new translation*. Washington, D. D.: Catholic University of America Press, 1994. v. 10, p. 296.
- THISELTON, A. C. *The first Epistle to the Corinthians*. A commentary on the Greek text. NIGTC. Grand Rapids; Cambridge; Carlisle, 2000.
- THORNTON, L. S. *The common life in the Body of Christ*. 4. ed. London, 1963.
- THRALL, M. E. *The First and second letters of Paul to the Corinthians*. London; New York; Ibadan, 1965.
- WIRE, A. C., *The Corinthian women prophets: A reconstruction through Paul's rhetoric*. 2. ed. Minneapolis, 1995.
- WEIß, J. *Der erste Korintherbrief*. KEK. Göttingen, 1910.
- WITHERINGTON III, B. *Conflict and Community in Corinth. A Socio-Rhetorical Commentary on 1 and 2 Corinthians*. Grand Rapids; Carlisle, 1995.
- WOLFF, C. *Der erste Briefe des Paulus an die Korinther*. ThHK 7. Leipzig, 1996.

Recebido: 15/10/2011

Avaliado: 21/10/2011